

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE O PUERPÉRIO

THE NURSE'S PERFORMANCE IN THE PROMOTION OF BREASTFEEDING DURING THE PUERPERIUM

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA EN LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA DURANTE EL PUERPERIO

Leonia Lisboa de Souza Reis¹
Raiane Ribeiro Silveira Gonçalves²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe Castro Felício⁴
Ana Teresa Ferreira de Souza⁵

RESUMO: Buscou-se analisar as contribuições da enfermagem na promoção do aleitamento materno durante o puerpério, identificando como o acompanhamento profissional influencia a adesão, a confiança e a continuidade da amamentação exclusiva. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases BVS e CAPES Periódicos, utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025 que abordassem a atuação do enfermeiro na amamentação. Utilizou-se estratégias de busca sistematizadas, critérios de elegibilidade e organização dos dados conforme proposta por Bardin. Os resultados demonstraram que o enfermeiro desempenha papel essencial no pré-natal, no puerpério, oferecendo orientações sobre pega, posicionamento, prevenção de intercorrências, apoio emocional e envolvimento familiar. Evidenciou-se que práticas educativas, acompanhamento humanizado e tecnologias de comunicação reduzem o desmame precoce e fortalecem o vínculo mãe-bebê. Conclui-se que a assistência de enfermagem, quando contínua e baseada em evidências, promove melhores desfechos em saúde materno-infantil e reforça a importância da capacitação profissional para ampliar o apoio às puérperas.

676

Palavras-chave: Amamentação. Enfermagem. Puerpério. Promoção da saúde.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem – UNIG.

⁵M.Sc., Mat. 0168076, Coren-RJ 52304, <http://lattes.cnpq.br/4923783479258065>

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contributions of nursing to the promotion of breastfeeding during the postpartum period, identifying how professional support influences adherence, confidence, and continuity of exclusive breastfeeding. An integrative literature review was conducted using the BVS and CAPES Periodicals databases, utilizing articles published between 2020 and 2025 that addressed the role of nurses in breastfeeding. Systematic search strategies, eligibility criteria, and data organization as proposed by Bardin were used. The results demonstrated that nurses play an essential role in prenatal care and the postpartum period, offering guidance on latch, positioning, prevention of complications, emotional support, and family involvement. It was evidenced that educational practices, humanized support, and communication technologies reduce early weaning and strengthen the mother-baby bond. It is concluded that continuous and evidence-based nursing care promotes better maternal and child health outcomes and reinforces the importance of professional training to expand support for postpartum women.

Keywords: Breastfeeding. Nursing. Puerperium. Health promotion.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la contribución de la enfermería a la promoción de la lactancia materna durante el puerperio, identificando cómo el apoyo profesional influye en la adherencia, la confianza y la continuidad de la lactancia materna exclusiva. Se realizó una revisión bibliográfica integrativa utilizando las bases de datos de publicaciones periódicas de la BVS y la CAPES, con artículos publicados entre 2020 y 2025 que abordaban el rol de las enfermeras en la lactancia materna. Se emplearon estrategias de búsqueda sistemática, criterios de elegibilidad y organización de datos según lo propuesto por Bardin. Los resultados demostraron que las enfermeras desempeñan un papel esencial en la atención prenatal y el puerperio, ofreciendo orientación sobre el agarre, el posicionamiento, la prevención de complicaciones, apoyo emocional e involucramiento familiar. Se evidenció que las prácticas educativas, el apoyo humanizado y las tecnologías de la comunicación reducen el destete precoz y fortalecen el vínculo materno-infantil. Se concluye que la atención de enfermería continua y basada en la evidencia promueve mejores resultados de salud materno-infantil y refuerza la importancia de la formación profesional para ampliar el apoyo a las mujeres en el puerperio.

Palabras clave: Lactancia. Enfermería. Puerperio. Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

1.1 APROXIMAÇÃO DA TEMÁTICA

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática fundamental para a saúde tanto do bebê quanto da mãe, pois promove uma série de benefícios físicos e emocionais que são únicos e insubstituíveis. Para o bebê, o leite materno é considerado o alimento mais completo, pois contém todos os nutrientes essenciais, como proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, em proporções ideais para seu crescimento e desenvolvimento (Albino *et al.*, 2022).

Além disso, o leite materno é rico em anticorpos e substâncias imunológicas, que fortalecem o sistema imunológico do recém-nascido, ajudando a prevenir uma variedade de

doenças, incluindo infecções respiratórias, gastrointestinais e até doenças crônicas a longo prazo, como alergias e diabetes. Para as mães, o aleitamento oferece benefícios igualmente importantes. No período pós-parto, a amamentação contribui para a rápida recuperação do corpo da mulher, ajudando o útero a voltar ao tamanho normal mais rapidamente e reduzindo o sangramento pós-parto (Moura *et al.*, 2021).

Também está associado à perda de peso, ajudando as mães a retornarem ao peso pré-gestacional. A longo prazo, a prática do aleitamento materno está ligada a uma redução significativa no risco de desenvolver certos tipos de câncer, como o de mama e o de ovário, além de contribuir para a saúde cardiovascular e diminuir a probabilidade de osteoporose (Farias *et al.*, 2023).

O documento “Global Nutrition Targets 2030 – Breastfeeding Brief”, da OMS, evidencia que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é a intervenção mais eficaz para prevenir a mortalidade infantil, por oferecer nutrição completa e proteção contra infecções, além de reduzir riscos de obesidade e doenças crônicas ao longo da vida. Em 2024, 48% dos lactentes menores de seis meses foram exclusivamente amamentados, aproximando-se da meta global de 50% para 2025. Diante desse cenário, a 78ª Assembleia Mundial da Saúde elevou a meta para 60% até 2030, destacando a necessidade de intensificar políticas e ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Organização Mundial da Saúde, 2024).

Em muitos contextos, políticas de apoio à mãe que amamenta, como licenças- maternidade prolongadas e suporte médico adequado, são fundamentais para aumentar essas taxas e garantir que mais crianças possam se beneficiar do aleitamento materno exclusivo. Por sua vez, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção do aleitamento materno, uma vez que apoiam as mães em todas as etapas desse processo (Oliveira; Souza, 2023).

Consequentemente, eles atuam como educadores, fornecendo informações sobre a importância da amamentação, além de orientações práticas para superar dificuldades iniciais, como a pega incorreta. Entre as principais intervenções estão as consultas de pré-natal, onde os enfermeiros esclarecem dúvidas, bem como o suporte pós-parto, que pode incluir visitas domiciliares para acompanhar o progresso e auxiliar em ajustes necessários (Ferreira; Andrade, 2023).

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Apesar dos avanços registrados nas últimas décadas, o aleitamento materno no Brasil ainda permanece aquém das metas internacionais. O ENANI-2019 apontou prevalência de apenas 45,8% de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses, valor inferior à meta de 70% proposta pela OMS para 2030, enquanto o aleitamento continuado no segundo ano de vida atingiu 35,5% (UFRJ, 2021).

As diferenças regionais e socioeconômicas também influenciam as taxas de amamentação. Países desenvolvidos apresentam índices reduzidos devido à rápida retomada ao trabalho e à ausência de políticas de apoio (Nóbrega et al., 2023), enquanto regiões de baixa e média renda, embora com maior adesão inicial, não mantêm a exclusividade pelo tempo recomendado, reforçando desigualdades e caracterizando um importante problema de saúde pública (Viana et al., 2021).

A baixa adesão ao aleitamento repercute diretamente na saúde infantil, elevando o risco de diarreia, pneumonia e doenças crônicas (Nascimento; Sousa; Sousa, 2022). Para as mães, a interrupção precoce está associada a maior incidência de depressão pós-parto e menor fortalecimento do vínculo afetivo (Pinheiro; Nascimento; Vetorazo, 2021). Diante desse cenário, amplia-se a necessidade de políticas de suporte, como licenças-maternidade e ambientes adequados para amamentar (Coelho; Siqueira, 2023).

Assim, compreender os fatores que dificultam a manutenção da amamentação é fundamental para explicar a persistência dos baixos índices e justificar a relevância deste estudo. Nesse contexto, destaca-se a importância da enfermagem no suporte às puérperas, o que conduz à questão norteadora: de que forma a atuação do enfermeiro no puerpério contribui para superar dificuldades e favorecer a continuidade do aleitamento materno?

1.3 QUESTÕES NORTEADORAS

- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas na prática do aleitamento materno exclusivo?
- Quais são as estratégias mais eficazes utilizadas pelos enfermeiros para incentivar o aleitamento materno?
- Quais benefícios o binômio mãe-bebê pode adquirir a partir da promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo?

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A justificativa para a promoção do aleitamento materno é de vital importância para a saúde pública, uma vez que essa prática oferece benefícios substanciais tanto para os bebês quanto para as mães, reduzindo a mortalidade infantil e prevenindo diversas doenças crônicas. Dessa forma, é essencial fortalecer a atuação da enfermagem no apoio a essa prática, já que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no acompanhamento, na orientação e na educação das mães sobre os benefícios da amamentação (Albuquerque *et al.*, 2021).

Além disso, ao incentivar o aleitamento materno, os profissionais de enfermagem ajudam a estabelecer hábitos saudáveis desde os primeiros dias de vida, impactando positivamente a saúde coletiva. Assim, investir no suporte da enfermagem nessa área é crucial para aumentar as taxas de amamentação e, conseqüentemente, promover um futuro mais saudável para toda a sociedade (Lima *et al.*, 2023).

1.5 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo contribui para o fortalecimento das práticas de enfermagem na promoção do aleitamento materno ao evidenciar atribuições regulamentadas pelo Conselho Federal de Enfermagem. A Resolução COFEN nº 741/2024 orienta a atuação nos Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta, ressaltando a responsabilidade do enfermeiro na assistência ao binômio mãe-bebê, no manejo da amamentação e na captação de doadoras (Conselho Federal de Enfermagem, 2024). Tais diretrizes reforçam o papel estratégico da categoria tanto no cuidado clínico quanto na educação em saúde, essenciais para reduzir o desmame precoce e valorizar a prática da amamentação.

O estudo também destaca que a atuação da enfermagem no pré-natal favorece o sucesso do aleitamento, por meio de orientações, identificação de riscos e apoio à gestante, fortalecendo sua confiança (Pinheiro; Nascimento; Vitorazo, 2021; Coelho; Siqueira, 2023). A educação em saúde conduzida pelo enfermeiro colabora para a adesão às recomendações da OMS de manter o aleitamento exclusivo até os seis meses (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Além disso, evidencia-se a importância do suporte contínuo oferecido pela enfermagem no enfrentamento de desafios iniciais, prevenindo o uso precoce de fórmulas artificiais (Oliveira; Souza, 2023; Nóbrega *et al.*, 2023). A escuta qualificada e o apoio emocional, alinhados às diretrizes do Ministério da Saúde, fortalecem as redes de apoio maternas (Brasil, 2021). Por fim, reforça-se

que o incentivo ao aleitamento pela enfermagem tem impacto direto na saúde coletiva, reduzindo morbidades infantis e custos com hospitalizações (Nascimento; Sousa; Sousa, 2022; Viana et al., 2021).

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que de acordo com Hassunuma *et al.* (2024) é uma estratégia metodológica que possibilita organizar, sintetizar e interpretar evidências científicas de forma sistematizada em dez etapas, desenvolvida para facilitar sua aplicação por pesquisadores iniciantes e orientar a elaboração de artigos científicos de maneira clara, ordenada e acessível.

Inicialmente, procedeu-se a um levantamento exploratório no Google Acadêmico, com o objetivo de identificar produções científicas relacionadas ao tema central: Amamentação com as palavras ou termos-chave “amamentação” e “aleitamento materno”. Para essa etapa preliminar, foram selecionados 12 artigos que apresentavam termos vinculados ao assunto tanto no título quanto no resumo, assegurando a pertinência temática. Definiu-se como critério de inclusão que os materiais estivessem disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e publicados nos últimos cinco anos, a fim de garantir a atualidade das evidências consultadas.

681

Além dessa busca realizou-se também uma pesquisa complementar em fontes institucionais, como documentos e diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), com a finalidade de respaldar o estudo em aspectos legais, éticos e técnico-científicos. Essa busca forneceu subsídios essenciais para a delimitação do problema de pesquisa, para a formulação das questões norteadoras e para o estabelecimento dos objetivos que direcionaram a introdução e as etapas seguintes da revisão.

Por conseguinte, para subsidiar a análise e a discussão do tema, bem como do problema e das questões norteadoras, a etapa aprofundada da pesquisa foi conduzida nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CAPES Periódicos. A escolha dessas plataformas justifica-se por sua ampla cobertura no cenário nacional e pela relevância para a área da saúde, reunindo periódicos revisados por pares e garantindo acesso a estudos científicos de elevada qualidade metodológica.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em língua portuguesa, de acesso livre e texto completo disponível, com produção nacional,

pertencentes à área de Ciências da Saúde e que abordassem de forma direta a atuação do enfermeiro no aleitamento materno durante o puerpério. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados entre as bases, estudos que não contemplassem o papel da enfermagem no contexto definido, além de resumos, teses, dissertações, editoriais e publicações em outros idiomas.

Após a definição dos descritores e critérios, foram realizadas as buscas sistematizadas em cada base. Os resultados foram filtrados de acordo com os parâmetros estabelecidos, sendo os artigos selecionados organizados em planilha para posterior análise. Na etapa seguinte, foram aplicadas as estratégias de busca específicas em cada base (BVS e CAPES), cujos resultados iniciais e após aplicação dos filtros são descritos detalhadamente.

Para garantir a sistematização da revisão e a transparência do processo de seleção dos estudos, foram elaboradas estratégias de busca específicas para cada base consultada, contemplando descritores relacionados ao tema e filtros que atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos. As estratégias foram organizadas de forma a permitir a visualização clara dos termos empregados e das restrições aplicadas, assegurando a reprodutibilidade da pesquisa. O Quadro 1 apresenta a síntese dos descritores utilizados, filtros aplicados e o número de resultados obtidos nas bases BVS e CAPES Periódicos.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas nas bases BVS e CAPES

Base de dados	Descritores Utilizados	Filtros Aplicados	Resultados
BVS	aleitamento materno AND enfermeiro AND puerpério	Texto completo disponível; Idioma: português; Ano de publicação: 2020 a 2025; Produção nacional; Área: Ciências da Saúde	30 artigos sem filtro; 8 artigos após filtros
CAPES Periódicos	aleitamento materno AND enfermeiro OR enfermagem puerpério.	Idioma: português; Ano de publicação: 2020 a 2025; Estudos nacionais; revisados por pares; Área: Ciências da Saúde	93 artigos sem filtro; 13 artigos após filtros

Fonte: As autoras (2025).

Observa-se, a partir do Quadro 1, que a base BVS apresentou inicialmente 30 estudos, dos quais 8 atenderam aos critérios estabelecidos, enquanto a base CAPES Periódicos retornou 93 resultados, reduzidos a 13 após a aplicação dos filtros. Essa diferença evidencia a abrangência distinta das bases: a CAPES contempla um maior número de periódicos revisados por pares, enquanto a BVS concentra-se em produções vinculadas ao contexto latino-americano e caribenho.

Apesar dessa variação, ambas se mostraram complementares, permitindo a construção de um corpus de análise consistente e alinhado aos objetivos da pesquisa.

A partir da análise flutuante dos 21 artigos selecionados, os estudos foram agrupados em três categorias temáticas: (1) assistência de enfermagem no puerpério, contemplando práticas como consulta puerperal, visitas domiciliares, acompanhamento individualizado e cuidado humanizado; (2) aleitamento materno, abordando desafios enfrentados pelas puérperas, estratégias de incentivo à amamentação, o papel da rede de apoio e o uso de tecnologias educativas; e (3) apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento, destacando intervenções grupais, suporte familiar e multiprofissional, além do fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

A análise dos dados seguiu a proposta da Análise de Conteúdo (AC), seguindo a perspectiva de Bardin (2016), que consistia em identificar, categorizar e interpretar os sentidos presentes nos dados de forma sistemática e estruturada. O processo incluiu a pré-análise dos estudos utilizando leitura flutuante que foi realizada na primeira etapa da pesquisa, seguiu com a exploração aprofundada e tratamento dos resultados, codificação e categorização das unidades de análise, com atenção à pertinência, homogeneidade e fidelidade das categorias dos estudos incluídos (Bardin, 2016; Valle; Ferreira, 2025). Essa abordagem permitiu organizar e interpretar informações de forma rigorosa, garantindo consistência na sistematização das evidências científicas em estudos qualitativos.

Para garantir rigor metodológico, adotou-se o PRISMA (2020) adaptado, cumprindo especificamente as etapas relacionadas à definição de critérios de elegibilidade, fontes de informação, estratégia de busca, processo de seleção, coleta de dados, itens de dados e métodos de síntese. As etapas, que tratam da avaliação do risco de viés, medidas de efeito, avaliação de heterogeneidade, análises de sensibilidade, vieses de publicação e certeza das evidências, não se aplicaram, por se tratar de uma revisão integrativa com análise qualitativa.

O quadro a seguir apresenta a categorização organizada a partir da análise flutuante de conteúdo, possibilitando a sistematização das evidências sobre a atuação da enfermagem no puerpério, o incentivo ao aleitamento materno e o suporte psicossocial às puérperas. Essa organização permitirá identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes para a prática profissional, além de orientar a reflexão crítica sobre o impacto das intervenções de enfermagem na promoção da saúde materno-infantil.

Quadro 2: Categorização do Conteúdo do Estudo segundo Bardin (2016)

Categoria	Síntese do núcleo temático
1. Assistência de enfermagem no puerpério	Evidencia práticas de enfermagem voltadas ao acompanhamento do puerpério, incluindo consulta puerperal, visitas domiciliares, cuidado humanizado e integral. Destaca-se o papel do enfermeiro na prevenção de agravos, promoção da saúde mental e fortalecimento do vínculo mãe-filho.
2. Aleitamento materno	Aborda os desafios do aleitamento materno, estratégias de incentivo, orientação profissional, suporte familiar, participação paterna, uso de tecnologias educativas e medidas para prevenção do desmame precoce. Evidencia o papel central da enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, desde o pré-natal até o pós-parto.
3. Apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento	Destaca a importância de intervenções grupais, suporte familiar e multiprofissional, criação de redes de apoio e fortalecimento da coesão entre puérperas. Ressalta estratégias de enfrentamento de dificuldades relacionadas à prematuridade, hospitalização e adaptação ao puerpério.

Fonte: As autoras (2025).

No quadro abaixo encontram-se relacionados os 21 estudos selecionados e que foram analisados segundo a metodologia de categorização de conteúdos de Bardin (2016), organizando os resultados e embasando a discussão de forma sistemática que seguiram as categorias temáticas apresentadas no Quadro 2 – (1) Assistência de enfermagem no puerpério, incluindo consultas puerperais, visitas domiciliares, acompanhamento individualizado e cuidado humanizado; (2) Aleitamento materno, abordando desafios das puérperas, estratégias de incentivo, papel da rede de apoio e tecnologias educativas; e (3) Apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento, contemplando intervenções grupais, suporte familiar e multiprofissional, e fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

684

Quadro 3 - Estudos analisados conforme categorização de conteúdos.

Categoria	Autores / Ano	Síntese da Contribuição
1. Assistência de Enfermagem no Puerpério	Santos et al. (2022)	Prevenção de intercorrências e desmame.
	Sousa; Souza (2022)	Apoio técnico e emocional à nutriz.
	Santos et al. (2023)	Humanização e escuta ativa.
	Barcellos et al. (2022)	Educação desde o pré-natal.

	Moreira; Tavares (2025)	Orientação sobre dificuldades e autonomia.
	Moura et al. (2021)	Cuidados gerais ao RN e alimentação.
	Costa et al. (2022)	Formação profissional qualificada.
2. Aleitamento Materno	Moraes et al. (2020)	Suporte inicial às primíparas.
	Santos et al. (2020)	Autoeficácia e confiança materna.
	Cecagno et al. (2020)	Apoio do pai e familiares.
	Gomes et al. (2020)	Fatores do desmame e educação em saúde.
	Higashi et al. (2021)	Influência de crenças e mitos.
	Farias et al. (2023)	Importância da rede familiar.
	Lira et al. (2023)	Intervenções baseadas em evidências.
	Dodou et al. (2023)	Acompanhamento remoto e tecnologias.
3. Apoio Psicossocial e Estratégias de Enfrentament o	Rizzi; Loureiro (2024)	Apoio emocional e redução do sofrimento.
	Nascimento; Sousa; Souza (2022)	Grupos e fortalecimento do vínculo.
	Souza; Botelho; Pinheiro (2022)	Saúde mental e acolhimento.
	Chaves et al. (2021)	Apoio a mães de prematuros.
	Ribeiro et al. (2024)	Identificação de fragilidades e apoio.
	Sousa et al. (2020)	Estratégias grupais de enfrentamento.
	Nóbrega et al. (2023)	Assistência contínua no domicílio

Fonte: As autoras (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria 1 - Assistência de Enfermagem no Puerpério

A assistência de enfermagem no puerpério é crucial para a manutenção do aleitamento materno, especialmente na Atenção Primária à Saúde, conforme salientam Santos *et al.* (2022). A supervisão pós-parto, tanto por consultas quanto por visitas domiciliares, favorece a identificação precoce de intercorrências, o fortalecimento do laço mãe-bebê e a diminuição do desmame precoce. Esse trabalho sistematizado evidencia a função educativa do enfermeiro, que é peça chave na promoção da saúde materno-infantil.

Sendo considerado o principal alimento do recém-nascido, o aleitamento materno exclusivo contribui para o desenvolvimento físico e emocional da criança, favorece a recuperação da mulher no pós-parto e reduz a ocorrência de diversos agravos. A amamentação também representa um momento de intensa conexão entre mãe e bebê, fortalecendo o vínculo e a sensação de segurança. No percurso da amamentação, muitas mulheres enfrentam desafios que exigem apoio técnico e acolhimento. Nessas situações, o enfermeiro desempenha papel essencial ao oferecer orientações qualificadas e assistência contínua no pré e pós-parto, auxiliando a mãe na superação de dúvidas, medos e dificuldades. A participação ativa da família reforça esse processo, ampliando o suporte emocional necessário para a manutenção da amamentação (Sousa; Souza, 2022).

Além disso, Santos *et al.* (2023) destacam a importância da humanização na atenção à puérpera, afirmando que a escuta atenta e o acolhimento são ferramentas que ajudam a lidar com as principais dificuldades da amamentação. A percepção do enfermeiro ao identificar vulnerabilidades emocionais e físicas ajuda a estabelecer um cuidado completo, que aumenta a confiança da mulher no ato de amamentar. Dessa forma, as abordagens humanizadas se estabelecem como ferramentas fundamentais para minimizar o medo, a insegurança e o sofrimento emocional após o parto.

Barcellos *et al.* (2022) afirmam que o aleitamento se torna eficaz quando é precedido por ações educativas que se iniciam ainda no pré-natal e são reforçadas durante o puerpério. Informações sobre a pega adequada, como evitar fissuras e lidar com as dificuldades mais comuns aumentam a confiança da mãe e diminuem as chances de desmame. O estudo indica que a prática educativa empodera a mulher na sua autonomia e escolha, ratificando que o suporte profissional impacta de forma direta na continuidade do aleitamento.

Segundo Moreira e Tavares (2025) as intervenções desenvolvidas ao longo do ciclo gravídico-puerperal para a promoção da amamentação reforçam a importância do fortalecimento

da autonomia materna e da qualificação do cuidado profissional. A orientação prévia sobre possíveis dificuldades, como atraso na descida do leite, problemas de sucção, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento, fissuras e mastite, favorece a prevenção e o manejo adequado dessas situações, contribuindo para a construção da confiança da mulher no processo de amamentar.

O acompanhamento contínuo, por meio de visitas, contatos telefônicos ou outras formas de suporte, auxilia na identificação precoce de desafios e na oferta de estratégias resolutivas. Durante o parto e o período de internação, o apoio profissional tem influência direta no início da amamentação, especialmente quando inclui suporte emocional e técnicas que reduzam o estresse e qualifiquem o vínculo com o recém-nascido (Moreira; Tavares, 2025).

Ademais, Moura *et al.* (2021) ressaltam que o cuidado no puerpério vai além da amamentação, englobando também a orientação sobre alimentação complementar adequada e cuidados gerais com o recém-nascido. Esse aumento no apoio ajuda a criar hábitos saudáveis e a manter o aleitamento por mais tempo, fortalecendo a função do enfermeiro como promotor da saúde integral.

A participação da família, em especial do parceiro, amplia a rede de apoio e favorece a continuidade do aleitamento exclusivo, enquanto os grupos educativos fortalecem a troca de experiências e a autoconfiança materna. Recursos digitais, como plataformas e grupos on-line, ampliam o acesso à informação e aproximam mulheres e profissionais, e intervenções complementares como a massagem de lactação e técnicas de relaxamento podem auxiliar na produção láctea quando orientadas por profissionais capacitados (Moreira; Tavares, 2025).

Por fim, Costa *et al.* (2022) asseguram que a qualidade da assistência de enfermagem está diretamente ligada à formação técnica e emocional dos enfermeiros. Enfatizam que o aprendizado constante favorece a prática embasada e a atuação atenta às necessidades físicas e emocionais da puérpera, sobretudo em momentos de dor, fadiga, insegurança e falta de suporte familiar. A presença contínua do enfermeiro é um fator de proteção em relação às dificuldades que as mães costumam relatar no início da amamentação.

Categoria 2 – Aleitamento Materno

Conforme Morais *et al.* (2020), mães que estão amamentando pela primeira vez frequentemente enfrentam grandes dificuldades no início da amamentação, especialmente por não terem experiência e não contarem com o suporte profissional logo de início. A atuação do

enfermeiro no alojamento conjunto é crucial para ensinar, ajustar a pega e prestar apoio nos primeiros dias, o que minimiza intercorrências e aumenta a autoconfiança da mãe.

Santos *et al.* (2020) discutem a autoeficácia em amamentar, ressaltando que a confiança da mãe no ato de amamentar é fundamental para a adesão ao aleitamento exclusivo. O suporte emocional que o enfermeiro oferece torna o empoderamento materno mais forte e diminui as desistências, ajudando a tornar as orientações da OMS uma prática do dia a dia, de forma consciente.

De acordo com Cecagno *et al.* (2020), a presença do pai é um componente crucial para o êxito da amamentação exclusiva. Quando o pai é envolvido nas orientações e atividades educativas, o apoio à mãe é maior, sentindo-se mais segura, o que aumenta as chances de manutenção da amamentação. Dessa forma, o enfermeiro deve ampliar sua atenção para além da nutriz, incluindo o pai e outros familiares.

De acordo com Moraes *et al.* (2020), que analisam o diagnóstico de enfermagem “amamentação ineficaz”, também é necessária a elaboração de protocolos assistenciais mais estruturados para que as intervenções precoces sejam melhor orientadas. É fundamental que essas informações sejam registradas corretamente para que possamos identificar padrões e fazer os devidos ajustes de conduta.

688

Higashi *et al.* (2021) mencionam que fatores socioculturais podem afetar a adesão ao aleitamento materno, apontando como mitos, crenças e costumes familiares podem impactar negativamente as escolhas das mães. O enfermeiro deve, por conseguinte, realizar intervenções que sejam culturalmente sensíveis e baseadas em um diálogo, sempre respeitando os valores do paciente e esclarecendo suas dúvidas de maneira clara e acolhedora.

O desmame precoce para Gomes *et al.* (2020) está relacionado principalmente ao retorno da mulher ao trabalho, às intercorrências do puerpério e à introdução antecipada de outros alimentos, fatores que podem ser reduzidos com intervenções mais qualificadas dos profissionais de saúde. A educação em saúde torna-se essencial para esclarecer dúvidas, desfazer mitos e fortalecer a confiança materna no aleitamento exclusivo.

O apoio familiar exerce influência direta na continuidade da amamentação, o que reforça a importância de incluir a família nas orientações desde o pré-natal. Ansiedade, medo e estresse também interferem no processo, podendo antecipar o desmame caso não recebam acolhimento adequado. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico ao orientar e acompanhar o

binômio mãe-bebê durante a gestação, puerpério e pós-parto, contribuindo para práticas mais seguras e efetivas de incentivo ao aleitamento materno (Gomes *et al.*, 2020).

Farias *et al.* (2023) corroboram que o apoio da família, incluindo avós e companheiros, está diretamente relacionado à continuidade da amamentação exclusiva. Assim, a função educativa da enfermagem deve contemplar toda a família, ampliando a rede de suporte e fortalecendo a mãe em suas escolhas.

Lira *et al.* (2023) mostram que intervenções de enfermagem baseadas em evidências, começando durante o pré-natal e continuando no pós-parto, aumentam consideravelmente as taxas de amamentação e diminuem o desmame precoce.

De acordo com Dodou *et al.* (2023), o uso de tecnologias de comunicação, o acompanhamento remoto por telefone e mensagens educativas amplia o alcance das orientações e proporciona um suporte contínuo, especialmente para mulheres que têm pouco apoio social, favorecendo o aleitamento materno.

Categoria 3 – Apoio Psicossocial e Estratégias de Enfrentamento

Rizzi e Loureiro (2024) destacam que as intercorrências relacionadas à amamentação podem gerar ansiedade, medo e frustração, afetando o bem-estar biopsicossocial da puérpera e aumentando o risco de desmame precoce. Nesse cenário, o apoio psicossocial torna-se fundamental para auxiliar as mulheres a enfrentar essas dificuldades, por meio do fortalecimento emocional, da escuta qualificada e da oferta de suporte contínuo. As autoras evidenciam que a rede de apoio, formada pela família, profissionais de saúde e grupos de suporte, desempenha papel decisivo na redução do sofrimento materno e na manutenção do aleitamento, favorecendo a construção de um ambiente que acolhe, orienta e possibilita a superação dos desafios vivenciados no ciclo gravídico-puerperal.

Conforme Nascimento, Sousa e Souza (2022), o apoio psicossocial prestado pela enfermagem é fundamental para o fortalecimento do laço mãe-bebê e para a manutenção do aleitamento materno, especialmente através de rodas de conversa e atividades em grupo que favorecem a troca de experiências e diminuem a ansiedade.

A escuta ativa e o acolhimento, conforme apontam Souza, Botelho e Pinheiro (2022), são fundamentais para diminuir os sintomas da depressão pós-parto e favorecer a saúde mental das mães. Cuidado psicossocial empodera o enfrentamento e favorece a adesão à amamentação.

Conforme mencionado por Chaves *et al.* (2021), mães de bebês prematuros enfrentam desafios que são particularmente notáveis durante a hospitalização dos seus filhos. Apoio multiprofissional e reforço contínuo da competência materna minimizam o estresse, promovem a autonomia e favorecem o vínculo afetivo.

A atuação do enfermeiro no aleitamento materno demanda não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades para lidar com as dificuldades frequentemente vivenciadas pelas mulheres, como dor, insegurança, dificuldades na pega, ansiedade e dúvidas sobre o cuidado com o recém-nascido. Reconhecer esses desafios permite ao profissional intervir de forma resolutiva e oferecer apoio emocional, reduzindo o risco de desmame precoce. As vivências das enfermeiras influenciam sua prática e contribuem para a construção de vínculos que qualificam o cuidado no pós-parto. Assim, a assistência envolve compreender as fragilidades da nutriz, orientar de maneira adequada e fortalecer o processo de amamentação (Ribeiro *et al.*, 2024).

Conforme identificam Sousa *et al.* (2020), as intervenções grupais mediadas por enfermeiros se mostram eficazes para diminuir a ansiedade, promover o apoio emocional e desenvolver estratégias de enfrentamento em conjunto. Essa estratégia expande a teia de apoio e fortalece a autoconfiança das mulheres que acabaram de ter filhos.

A continuidade da assistência de enfermagem tanto no domicílio quanto na maternidade, conforme evidenciam Nóbrega *et al.* (2023), oferece à mulher uma segurança ampliada e reforça as orientações fundamentais para que a amamentação exclusiva seja mantida. O acompanhamento do enfermeiro pós-alta hospitalar traz suporte emocional e técnico para lidar com os primeiros desafios.

O acesso adequado a informações sobre amamentação durante a gestação e no pós-parto constitui um fator essencial para o fortalecimento psicossocial das puérperas, uma vez que o suporte profissional qualificado favorece a autoconfiança, reduz inseguranças e contribui para a superação de dificuldades iniciais. Conforme apontado por Rizzi e Loureiro (2024), a orientação oferecida pela equipe de enfermagem desempenha papel decisivo para que as mulheres compreendam o processo de amamentar, adotem técnicas corretas e se sintam apoiadas emocionalmente, o que repercute positivamente na sua adaptação ao puerpério.

As intervenções oportunas do enfermeiro possibilitam reconhecimento precoce de problemas, correção de práticas inadequadas e construção de maior segurança materna, reforçando

a importância da educação em saúde desde o pré-natal até o pós-parto como estratégia de enfrentamento e promoção do bem-estar biopsicossocial (Rizzi e Loureiro, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar, a partir das conclusões deste trabalho, que a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno no período puerperal é fundamental para que a mãe consiga manter a amamentação exclusiva e proteger a saúde dela e de seu filho. A revisão integrativa dos 20 artigos selecionados destacou que o acompanhamento sistemático, realizado no pré-natal, no puerpério imediato e no domicílio, através de consultas, visitas e ações educativas, possibilita a detecção precoce de dificuldades como dor, pega inadequada, insegurança, influência de mitos e falta de apoio, o que diminui o desmame precoce e fortalece o vínculo mãe-bebê.

Quanto aos objetivos traçados, ficou evidente que o acompanhamento do enfermeiro durante a gravidez e o puerpério tem impacto direto na escolha das mães em amamentar, uma vez que aumenta o conhecimento, fortalece a autoconfiança e orienta sobre o manejo adequado das principais intercorrências. Assim como as ações de enfermagem tais como a educação em saúde, escuta qualificada, participação do pai e da família, uso de tecnologias de comunicação e atendimento humanizado são eficazes para estimular, apoiar e manter o aleitamento materno. As evidências ainda apontam que as experiências anteriores de amamentação, tanto boas quanto ruins, influenciam o comportamento das puérperas, e o enfermeiro desempenha um papel significativo na ressignificação dessas experiências e na criação de novas práticas de cuidado.

Esses resultados sublinham a importância deste estudo para a enfermagem e a saúde pública, ao enfatizar que a promoção do aleitamento materno vai além de simples orientações técnicas, englobando um cuidado que é integral e que envolve o físico, o emocional, o familiar e o social. O enfermeiro, em consonância com as políticas públicas e com as diretrizes de fomento ao aleitamento, atua na prevenção de agravos e na qualificação da assistência em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal.

Em conclusão, é importante reconhecer que, apesar de os objetivos terem sido atingidos, ainda existem desafios a serem enfrentados no que diz respeito à consolidação de práticas fundamentadas em evidências e à criação de mais condições estruturais e institucionais que favoreçam o trabalho da enfermagem. Nesse contexto, recomenda-se a realização de novos estudos com métodos qualitativos e quantitativos, que incluam puérperas, suas famílias e

profissionais de saúde em variados cenários de atenção, além de pesquisas que analisem o efeito de intervenções educativas e tecnológicas na adesão ao aleitamento materno. Essas pesquisas têm o potencial de enriquecer o entendimento da questão e apoiar o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes para incentivar o aleitamento materno no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBINO, L. B. *et al.* A importância do aleitamento materno em recém-nascidos e o uso de mamadeiras e copos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 12, n. 3, p. 175–183, 2022. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/>. Acesso em: 21 set. 2024.

ALBUQUERQUE, J. V. dos S. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80682–80696, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/hyp4qrinxbfwtgaejevisw7faa/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/34420/pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

BARCELLOS, L. N. *et al.* Ações educativas no pré natal sob o olhar do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29274>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/29274>. Acesso em: 27 set. 2025

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. Título original: L'analyse de contenu. ISBN 978-85-62938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 01 out. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro; outras instituições. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) 2019: relatório 4 - aleitamento materno**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-4-ENANI-2019-Aleitamento-Materno.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024

CECAGNO, D. *et al.* Participação do pai no aleitamento materno exclusivo / Father's participation in exclusive breastfeeding. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, e10681, mar./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1368405>. Acesso em: 27 set. 2025.

CHAVES, A. F. L. *et al.* Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 262–267, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8498. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8498>. Acesso em: 27 set. 2025.

COELHO, N. F. dos S.; SIQUEIRA, C.V. C.. Percepção das puérperas sobre a prática do aleitamento materno após a alta hospitalar: uma revisão de literatura. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1643>. Acesso em: 21 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 741, de 27 de fevereiro de 2024: regulamenta e normatiza a assistência de Enfermagem nos Bancos de Leite Humano e Posto de Coleta de Leite Humano, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 fev. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-741-de-27-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 27 set. 2024

COSTA, A. A. da *et al.* Counselling on breastfeeding during the puerperium by the Dentist: A review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16518>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16518>. Acesso em: 27 set. 2025

COSTA, J.A. *et al.* Violência obstétrica e humanização no parto. Percepção de alunos de graduação em Medicina e Enfermagem. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 28–33, 2022. DOI: 10.21727/rs.v13i1.2993. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2993>. Acesso em: 27 set. 2025.

DODOU, H. D. *et al.* Efeitos de uma intervenção educativa por telefone no aleitamento materno: ensaio clínico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE01101, jan. 2023. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/efeitos-de-uma-intervencao-educativa-por-telefone-no-aleitamento-materno-ensaio-clinico/>. Acesso em: 27 set. 2025

FARIAS, D. C. da S. *et al.* A influência familiar no processo de aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1396, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n3-104. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1396>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERREIRA, L. I. B.; ANDRADE, L. H. Perspectivas do aleitamento materno ao lactente com fenda de lábio e/ou palato: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e1512541377, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41377>. Acesso em: 21 set. 2024.

HASSUNUMA, R. M. *et al.* Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/integrar/remis/4275>. Acesso em: 5 nov. 2025.

GOMES, L. S. *et al.* Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 100688-100702, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21974/17538>. Acesso em: 27 set. 2025

HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, e38540, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.38540. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100309&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA, R. V. *et al.* As dificuldades de adesão ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 14, p. 235–249, 2023. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8864>. Acesso em: 21 set. 2024.

LIRA, K. A. dos S. *et al.* Interferência do apoio profissional no aleitamento materno: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 17, n. 1, 2023. DOI: 10.5205/1981-8963.2023.253832. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/253832>. Acesso em: 27 set. 2025.

MORAIS, A. C. *et al.* Amamentação no alojamento conjunto: percepção de mães primíparas no puerpério imediato. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 66–72, 2020. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v9i1.2594. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2594>. Acesso em: 27 set. 2025.

MORAIS, E. P. A. de M. *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Revista Cubana de Enfermería, Ciudad de la Habana**, v. 36, n. 1, mar. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000100006. Acesso em: 27 set. 2025.

MOREIRA, A. C. de A.; TAVARES, M F. M. Promoção da amamentação: intervenções para a capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, p. e13829, 2025. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13829. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13829>. Acesso em: 27 set. 2025.

MOURA, J. W. da S. *et al.* Promoção da alimentação complementar saudável em menores de dois anos por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, p. 1–8, 2021. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/exportar/118/aop2119.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

NASCIMENTO, L. A. de S.; SOUSA, V. P.; SOUSA, P. M. L. S.. A assistência de enfermagem no aleitamento e conscientização materna. **Scire Salutis**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6700>. Acesso em: 21 set. 2024.

NÓBREGA, M. S. *et al.* Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392–19410, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001>. Acesso em: 21 set. 2024.

OLIVEIRA, J.; SOUZA, A. Q. de. O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno na atenção básica à saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 2, p. 43–62, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/839/755>. Acesso em: 21 set. 2024.

OMS. **Global nutrition targets 2030: breastfeeding brief**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/a245d76c-0849-4fde-aff3-86d4f283c211/content>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PINHEIRO, B. M.; NASCIMENTO, R. C.; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7227, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7227>. Acesso em: 21 set. 2024.

PRISMA GROUP. **PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 01 out. 2025

RIBEIRO, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem na amamentação no período pós-parto: revisão integrativa. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 10, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-380. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11987/7080>. Acesso em: 27 set. 2025

RIZZI, M. E. C.; LOUREIRO, R. J. Fatores, recursos e consequências psicossociais na amamentação: uma análise qualitativa das perspectivas das puérperas. **Revista Foco**, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6409/4792>. Acesso em: 27 set. 2025

SANTOS, F. S. *et al.* Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. DOI: 10.19175/recom.v10i0.3910. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3910>. Acesso em: 27 set. 2025.

SANTOS, I. X. de A. *et al.* Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27996>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27996>. Acesso em: 27 set. 2025

695

SANTOS, J. G. *et al.* Assistência humanizada no puerpério no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e2965, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-012. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2965>. Acesso em: 27 set. 2025.

SOUSA, J. A. de *et al.* Abordagem grupal a puérperas com filhos prematuros hospitalizados: intervenções baseadas em Maxime Loomis. **Editora Rede UNIDA**, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1248293/abordagem-grupal-a-puerperas-com-filhos-prematuros-hospitaliza_CL507bt.pdf. Acesso em: 27 set. 2025

SOUSA, G. O.; SOUZA, C. S. Papel do enfermeiro na orientação da lactante no aleitamento materno. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, p. 228-235, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0025>. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6339/3500>. Acesso em: 27 set. 2025

SOUZA, C. S.; BOTELHO, L. de S.; PINHEIRO, S. J. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36664>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36664>. Acesso em: 27 set. 2025

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L.. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

VIANA, M. D. Z. *et al.* Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/9236/version/7726/10168/56623>. Acesso em: 21 set. 2024.